

Internacional

Vitória arrasadora. Ex-ministro da Defesa, Santos recebe maior número de votos da história colombiana e derrota o opositor Antanas Mockus por uma diferença de mais de 40 pontos; favoritismo, fortes chuvas e Copa do Mundo fazem abstenção chegar a 55%

Eleito com folga, candidato de Uribe promete governo de união na Colômbia



Renata Miranda
ENVIADA ESPECIAL / BOGOTÁ

Confirmando o favoritismo e as pesquisas de intenção de voto, o candidato governista Juan Manuel Santos foi eleito ontem o novo presidente da Colômbia, com 69% dos votos, prometendo um governo de "unidade nacional". Com mais de 9 milhões de votos, Santos obteve a maior votação na história da Colômbia, superando as vitórias de seu mentor político Álvaro Uribe em 2002 e 2006.

Em um segundo turno marcado pela abstenção, seu rival, Antanas Mockus, do Partido Verde, obteve 27% de apoio, com 99,77% das urnas apuradas.

"O relógio hoje marca uma nova hora, chegou a hora da unidade nacional", afirmou Santos a milhares de partidários no Coliseu El Campín, em Bogotá. "Os colombianos votaram por unidade e hoje sou o presidente eleito de todos." O governista elogiou Mockus e convidou o opositor a participar de seu projeto de unidade. Santos também agradeceu o apoio de Uribe e prometeu dar continuidade às suas políticas.

O novo presidente da Colômbia aproveitou o discurso para enviar uma mensagem à comuni-



Vencedor. Santos comemora vitória entre seu vice, Angelino Garzon, e sua mulher, Maria Clemencia, no centro de Bogotá

dade internacional, garantindo melhorar as relações com os países vizinhos, como Venezuela e Equador. "Vocês podem ter certeza de que em meu governo encontrarão um aliado e um sócio." Sobre o combate à guerrilha, Santos disse que "se esgotou o tempo das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia)", prometendo "dureza e toda firmeza" na luta contra a insurgência.

Mockus, ex-prefeito de Bogotá, felicitou seu rival pela vitória. Ele disse também que, apesar de

sua derrota nas eleições, seu partido consolidou-se como "uma força política independente".

O resultado das eleições é um claro reconhecimento do legado do presidente Álvaro Uribe, um dos líderes mais populares da América Latina que, em oito anos de governo, melhorou drasticamente a segurança do país. Em pronunciamento na TV, Uribe felicitou Santos e agradeceu o Exército pela segurança durante o processo eleitoral.

Como seu ministro da Defesa, Santos recebeu parte dos créditos

pelos impressionantes resultados da política de Segurança Democrática e é visto como o símbolo de continuidade das populares medidas do governo.

Apesar da proximidade com o presidente, Santos promete fazer mudanças na Casa de Nariño. Analistas, porém, acreditam que após a vitória de seu herdeiro político, a presença de Uribe no próximo governo deve ser

forte (mais informações nesta página). A governabilidade de Santos também está garantida, com uma base de apoio de 232 dos 268 deputados da Câmara, ou 86% do total de cadeiras da Casa.

Abstenção. "Altos níveis de votação melhoram sensivelmente os índices de governabilidade", disse o articulista Edulfo Peña no jornal *El Tiempo*. "Uma maioria significativa de votos dá ao presidente mais autoridade diante dos demais atores políticos." Estima-se que apenas cerca de

● Resultado reconhecido

Juan Manuel Santos
PRESIDENTE ELEITO
"Mockus foi um rival de alto nível, que fez a Colômbia pensar no valor da vida, transparência e legalidade. Compartilhamos essas bandeiras e o convivo a, juntos, mantê-las no alto"

Antanas Mockus
CANDIDATO DERROTADO
"Desejo a (Juan Manuel) Santos o maior dos êxitos para o bem de nosso querido país"

45% dos colombianos foram às urnas escolhido entre Santos e Mockus. Uma das principais preocupações deste segundo turno era tentar reduzir o número de abstenções – o voto na Colômbia não é obrigatório e na primeira fase da eleição, 50% do eleitorado decidiu ficar em casa.

O baixo comparecimento às urnas foi atribuído ao desânimo causado pela grande diferença de votos entre os dois candidatos no primeiro turno. As autoridades também temiam que os jogos da Copa do Mundo e a chuva desestimulassem os eleitores.

"É um grande avanço para o nosso país que os maiores problemas desta eleição sejam as partidas de futebol e a chuva", disse o candidato governista depois de ter votado pela manhã na capital. Ele elogiou o apoio do Exército para realizar as eleições.

PONTOS-CHAVE

● Vizinhos
O novo presidente terá a difícil tarefa de normalizar as relações com Venezuela e Equador, abaladas após um ataque aéreo contra um acampamento das Farc em território equatoriano



● Farc
Combate à guerrilha foi prioridade de Uribe e seu sucesso em acuar rebeldes é determinado sua alta popularidade. Santos afirma que se recusará a negociar com a guerrilha



● Economia
O novo presidente terá de desenvolver políticas que melhorem a economia da Colômbia – que está saindo da recessão – e incentivem a criação de empregos. O desemprego no país é de 12,4%

● Narcotráfico
O combate ao tráfico de drogas é um dos desafios do futuro líder. Apesar da ajuda dos Estados Unidos, a Colômbia continua sendo o primeiro produtor mundial de cocaína

Violência foi menor que em outras eleições

No entanto, 16 morreram, entre policiais, soldados e guerrilheiros. Também foram apreendidas 74 bombas caseiras

BOGOTÁ

Apesar da aparente calma na votação observada em Bogotá, outras regiões do país registraram alguns episódios de violência. Pelo menos seis guerrilheiros, sete policiais e três soldados morreram ontem em confrontos. Segundo o governo, seis re-

beldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) morreram após a Força Aérea bombardear um acampamento do grupo guerrilheiro no Departamento (Estado) de Meta, no sudoeste do país.

A região é considerada estratégica para o cultivo da folha de coca e para a produção de cocaína. Outro ataque das Farc contra uma patrulha do Exército que transportava material eleitoral na mesma área deixou três soldados mortos.

Em um incidente separado, sete policiais morreram em um ataque contra o veículo que os

transportava perto da fronteira com a Venezuela. Segundo o governo do Departamento de Norte de Santander, oito policiais que estavam no mesmo comboio desapareceram depois do ataque, atribuído a integrantes do Exército de Libertação Nacional (ELN).

Em um isolado povoado da mesma região, guerrilheiros queimaram material eleitoral, prejudicando a votação.

A violência, no entanto, foi menor do que em outras eleições e o ministro da Defesa, Ga-

● Chuvas
A forte chuva que atingiu boa parte do país, principalmente grandes cidades como Bogotá, Cali e Barranquilla, desanimou muitos colombianos a ir às urnas para eleger o sucessor de Uribe

briel Silva, afirmou que o processo é o mais pacífico e tranqüilo em três décadas – em grande parte, graças aos cerca de 350 mil militares que foram mobilizados para cuidar da segurança durante o segundo turno.

O ministro do Interior e Justiça, Fabio Valencia, ressaltou o "clima de tranqüilidade" geral no país, "apesar de algumas escaramuças" e de uma torre de energia ter sido derrubada em Nariño, supostamente por rebeldes. Valencia destacou que, comparadas com outras ocasiões, houve 50% de aumento da tranqüilidade.

Militares colombianos apreenderam na noite de sábado 74 explosivos artesanais que, segundo afirmaram, seriam usados pelas Farc para sabotar as eleições em Cali e outras regiões. Pelo menos 300 centros de votação tiveram de ser mudados de lugar por ameaças. /R.M.

Seleção brasileira rouba atenção de eleitores

BOGOTÁ

O jogo do Brasil contra a Costa do Marfim pela Copa do Mundo ontem roubou a atenção dos eleitores colombianos, muitos dos quais deixaram de votar no segundo turno por causa das partidas do Mundial da África do Sul. Muitas pessoas compareceram aos centros de votação usando a camisa da seleção brasileira.

No entanto, enquanto quase não havia filas para depositar o voto, torcedores amontoavam-se na frente de televisores em bares e restaurantes que exibiam os jogos.

"Assistir às partidas da Copa

do Mundo é muito bom, o esporte une as pessoas, mas é muito melhor (ver os jogos) depois de votar e cumprir o dever democrático", disse o presidente Álvaro Uribe logo depois de depositar seu voto em um centro de votação na Plaza Bolívar, em Bogotá.

Norberto Mesa, de 27 anos, porém, acredita que os jogos não devem afetar a eleição. "Todo mundo sabe que (Juan Manuel) Santos vai ganhar, então nem tem como o jogo influenciar o resultado final", disse Mesa, que assistia ao jogo em uma galeria do centro da capital. "Votei mais cedo para poder ver a partida com mais calma." /R.M.

* **Cenário: Renata Miranda**

Com Santos, Uribe continuará bem próximo do poder

Muitos pensaram que, após oito anos de mandato, o presidente Álvaro Uribe finalmente se afastaria do poder após a proposta de referendo sobre um terceiro mandato presidencial consecutivo na Colômbia ter sido rejeitada pela Corte Constitucional, em fevereiro.

No entanto, a vitória do candidato governista, Juan Manuel Santos, nas eleições presidenciais de ontem, pode reverter o cenário e manter um dos líderes mais populares da América Latina bem próximo do processo de tomada de decisões na Casa de Nariño, sede do governo da Colômbia.

Analistas preveem uma relação tensa entre Uribe e Santos, que terá de lutar para dissociar sua imagem do governo atual. "Ainda é difícil saber que papel Uribe terá em um futuro governo de Santos, mas com certeza ele desempenhará alguma função – direta ou indiretamente", afirmou ao Estado o cientista político Felipe Botero, da Universidade dos Andes.

"Uribe não quer que seu sucessor mude as políticas adotadas por ele."

O carro-chefe do mandato de Uribe foi a política

de Segurança Democrática, que intensificou o combate às guerrilhas e obteve a desmobilização de grupos paramilitares, dando ao líder colombiano mais de 70% de aprovação.

"Se Santos ganhar, Uribe vigiará cada passo de seu governo, criticando com liberdade o que não for de seu agrado", disse a colunista do jornal *El Tiempo* María Jimena Duzán. De acordo com Botero, a presença – e a influência – de Uribe no governo de Santos seria semelhante à do ex-presidente argentino Néstor Kirchner na administração de sua mulher, Cristina.

Eleito em 2002, Uribe tentou aprovar a primeira reeleição em referendo no ano seguinte. Foi derrotado, mas não desistiu. Em 2004, o projeto passou como emenda constitucional no Congresso. Seu segundo mandato começou em 2006 e foi

marcado por altos índices de popularidade – em 2008, ele chegou a ter 91% de aprovação –, apesar de uma série de escândalos de corrupção e de escutas ilegais.

O projeto de referendo para permitir a segunda reeleição foi impulsionado por seu partido, que em março de 2008 entregou um documento com 260 mil assinaturas pedindo ao Congresso que analisasse a proposta.

Apesar de toda a polêmica, no entanto, Botero não descarta a possibilidade de Uribe voltar como candidato em 2014. "Mesmo assim, temos de ver como Santos desenvolverá seu governo", ressaltou Botero. "Se ele conseguir manter a popularidade e tiver o mesmo êxito que Uribe teve, provavelmente vai querer tentar mais de um mandato."